

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Está nesse pé

Até aqui, tanto o ex-banqueiro Daniel Vorcaro quanto o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa tentaram fazer delação sem apontar culpabilidade de ninguém. Nem deles mesmos. E se limitaram a contar o que a Polícia já sabe.

Hora da apresentação

O PT planeja um evento para lançar oficialmente o plano de governo de Lula. O presidente deseja “palestrar” sobre os principais pontos da campanha. O presidente do PT, Edinho Silva, deu muito enfoque à questão da segurança pública ao anunciar a agenda, que, por enquanto, não tem data definida. Ronaldo Caiado (PSD) e Flávio Bolsonaro (PL) já começaram a fazer esse tipo de apresentação das propostas, inclusive o ex-governador de Goiás lança hoje seu projeto de governo voltado para a área da saúde.

Oportunidade à porta

O embaixador da Indonésia, Andhika Chrisnayudhanto, afirmou à coluna que o novo tarifaço de Donald Trump abriu uma janela de oportunidade para acordos entre o Brasil e a Asean — Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), bloco regional formado por 11 países. Hoje, segundo dia da primeira visita do secretário-geral da Asean ao Brasil, Kao Kim Hourn, é esperada a assinatura de uma série de acordos de cooperação.

Além do comércio

O bloco reúne quase 690 milhões de habitantes com especial interesse em importar proteína animal brasileira e produtos agrícolas. Além disso, há interesse na economia verde desenvolvida pelo Brasil no setor do agronegócio e na troca de experiências a respeito da resiliência da diplomacia durante o enfrentamento das sobretaxas dos Estados Unidos.

A briga interna do PL

Nem o PL, com R\$ 881,6 milhões de fundo eleitoral, terá recursos suficientes para dar a seus candidatos o teto de gastos de cada campanha. Só para deputado federal, se fosse conceder o teto a todos, o partido precisaria de R\$ 1,7 bilhão para atender os seus 535 candidatos espalhados pelo país, e de outros R\$ 1,1 bilhão para aqueles que vão concorrer às vagas das Assembleias Legislativas. Só para senador, 33 candidatos representariam gastos em torno de R\$ 130 milhões, e governadores, R\$ 126 milhões, mais do que os R\$ 88 milhões que o presidenciável Flávio Bolsonaro pode gastar no primeiro turno.

» » »

Estica e puxa/ A ideia do PL é destinar recursos a



quem tiver mais chance, de forma a garantir o “retorno” do investimento. Portanto, país afora, já se vislumbra uma guerra pelos recursos disponíveis para a legenda. E esse é um dos motivos pelos quais, nesta largada, o eleitor verá pouco material distribuído. É hora de economizar para a reta final, quando o eleitor estará mais atento às campanhas.

CURTIDAS

Semiótica de Lula/ A identidade visual da campanha do presidente Lula trouxe elementos que remetem à bandeira do Brasil. O termo “presidente” vem com fundo verde, o número “13” com amarelo e “vice Alckmin” com azul. A bandeira brasileira também está na imagem. Lula já havia deixado o vermelho meio de lado na campanha de 2022. Agora, reforça o nacionalismo.

O estado é outro/ Candidato ao Senado por Santa Catarina, Carlos Bolsonaro passa parte desta curta campanha em São Paulo. Zero três chegou a anunciar em suas redes que estaria nessa segunda-feira em São José do Rio Preto (SP) para inaugurar uma “Casa Bolsonaro” com o deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP).

Ascom SMS



Um suplente discreto/ Arthur Lira foi buscar seu suplente na chapa lá nos tempos de Fernando Collor de Mello. Luiz Romero Farias (PL) foi secretário-geral do Ministério da Saúde nos tempos de Collor e ocupou, ainda, a Secretaria de Saúde de Maceió. Sempre foi reservado e técnico, ao contrário do irmão, PC Farias, o ex-tesoureiro de campanha de Collor, encontrado morto ao lado da namorada, Suzana Marcolino.

Com o irmão envolto em mistério/ PC Farias foi assassinado há 30 anos, dois dias antes da data marcada para depoimento à Justiça sobre os escândalos de corrupção da época do ex-presidente. Até hoje, há dúvidas sobre o assassinato de PC e de sua namorada. A tese de crime passionai seguido de suicídio não foi aceita pelo júri popular.



Negros são maioria na urna

Registros de pardos e pretos somam 49,82% do total, contra 48,8% de brancos. Marco é atingido pela segunda vez seguida

» LUÍZA ALTOÉ

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que o total de candidatos pretos e pardos (49,82%) superou o de brancos (48,73%) nestas eleições. Esta é a segunda vez na história dos pleitos nacionais que isso acontece — a primeira foi em 2022, quando a representação negra atingiu 50,27%, contra 48,18% de candidaturas brancas.

O crescimento registrado nos últimos anos foi impulsionado, principalmente, por pessoas pretas. Desde 2014, pessoas pardas ocupam cerca de 35% a 36% dos registros de candidatos aos pleitos nacionais. Do outro lado, pessoas negras eram representadas por 9,25% das candidaturas em 2014 e chegaram a 14,12% em 2022. Em 2026, são 13,64%. Indígenas equivalem a 0,93% e amarelos, a 0,52%.

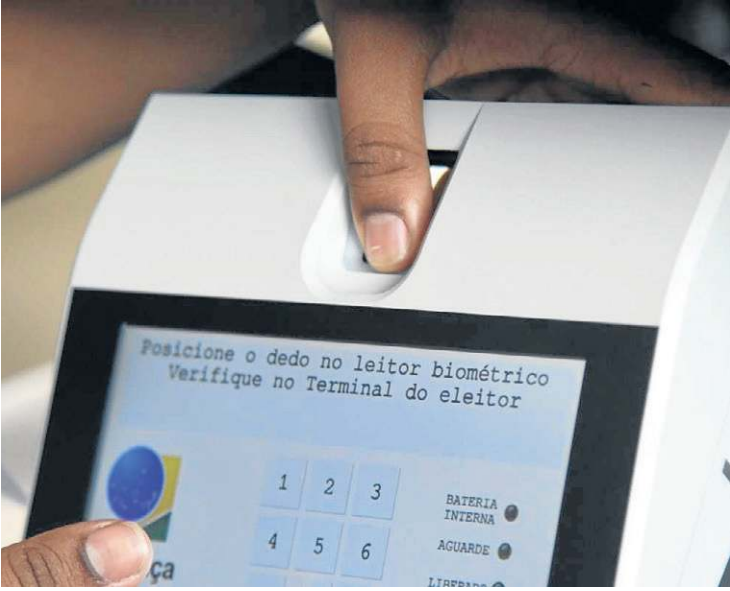
O escopo parte de 2014, pois, naquele ano, por pressão do movimento negro, o TSE passou a exigir

a declaração racial no registro de candidaturas. No Censo de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que a maior parte da população brasileira (45,3%) se declarou parda. Na época, 43,5% se declararam brancos e 10,2%, pretos. Outros 0,6% se declararam indígenas e 0,4%, amarelos.

Embora representem a maioria das candidaturas no país, pretos e pardos ocupam pouco espaço na corrida pela Presidência da República. Ao todo, são apenas três nomes: Edmilson Costa (PCB), Hertz Dias (PSTU) e Samara Martins (UP). A chefia do Executivo é disputada, predominantemente, por candidatos brancos, que somam 10 concorrentes, enquanto amarelos e indígenas não possuem representantes.

A sub-representação se repete nas disputas para os governos estaduais, onde brancos lideram com 111 candidaturas ao governo, contra 79 de pretos e pardos. A

Ed Alves/CB/D.A. Press



Percentual de candidatas também bateu recorde, chegando a 34,82%

representatividade negra e parda só se torna majoritária nos cargos legislativos: Senado (117), Assembleias Legislativas (5.683) e Câmara

dos Deputados (3.700).

Os dados do TSE revelam, ainda, uma divergência ideológica entre os grupos: a maioria dos

candidatos pardos está filiada a partidos de direita e centro-direita — como PL, Novo e Podemos — enquanto os candidatos pretos concentram-se, predominantemente, em legendas de esquerda, a exemplo do PT, PDT e PSol.

Recorde feminino

Das mais de 20 mil candidaturas registradas para as eleições de 2026, 34,82% são de mulheres, enquanto os homens representam a maioria, com 65,18%. Embora o percentual feminino seja o maior da série histórica — mantendo-se acima do patamar de 30% desde 2014 — o volume absoluto de candidatas caiu em relação aos pleitos nacionais anteriores. Em 2014, foram mais de 8 mil registros femininos. Em 2018, superou 9 mil. E, em 2022, alcançou o pico de 9.890 candidaturas.

Em 2026, o perfil majoritário das candidatas é composto por mulheres brancas (45,97%)

e pardas (34,96%), na faixa etária de 45 a 49 anos (18,09%), solteiras (40,45%) com Superior Completo (60,12%). São também, em sua maioria, empresárias (8,61%) e advogadas (8,15%). As principais concentrações partidárias são no PL (7,52%), MDB (6,85%) e Republicanos (6,01%).

A ampla maioria dessas mulheres concorre a vagas nos Legislativos estadual (53,43%) e federal (39,05%). Na disputa pela Presidência da República, foram registradas apenas duas candidaturas femininas — Samara Martins (UP) e Clariana Zacarkim Barão (DC) — metade do volume observado em 2022.

Já o total de pessoas com deficiência que registraram candidaturas registrou um aumento tímido de apenas 10 postulantes em relação ao pleito nacional de 2022, atingindo 499 candidatos. A maioria concorre às vagas de deputado estadual (53,31%) e federal (39,08%).

O dia dos presidenciáveis

Ronaldo Caiado (PSD)

O ex-governador de Goiás afirmou, ontem, durante evento do Grupo Voto em São Paulo, que a segurança é o que mais “inquieta” e “preocupa” a população. Ao ser questionado sobre a classificação das facções como organizações terroristas pelos EUA, Caiado disse que a segurança brasileira é um problema “nosso”. “Os americanos não vão resolver um problema que é nosso. Não tenho preocupação nenhuma com os americanos. Quem vai resolver esse problema somos nós”, reiterou. Defendeu, porém, que as facções sejam consideradas “terroristas domésticos”. Caiado criticou o atual governo pela demora na PEC da Segurança, e defendeu endurecer medidas contra a criminalidade e aumentar o número de presídios de segurança máxima.

Romeu Zema (Novo)

O ex-governador mineiro defendeu, na 27ª Conferência Anual Santander, também em São Paulo, a revisão dos benefícios sociais. O presidenciável disse que o Brasil vive em meio a uma “geração de imprestáveis”, que se recusam a trabalhar. “Tem que ter contrapartida. Nós estamos criando uma geração de ‘imprestáveis’, que se recusam a trabalhar e optam por ficar fazendo bico, e isso está passando de pai para filho. Que bico qualifica um profissional?”, declarou. Zema também comentou que uma das prioridades de seu governo, se eleito, será o combate ao crime organizado e a classificação das facções como terroristas. “Com isso, você pode colocar toda a força do Estado para combater esse mal”, afirmou.

Renan Santos (Missão)

No mesmo evento do Santander, Renan disse que a “direita populista” morreu e afirmou que Luiz Inácio Lula da Silva Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) são candidatos de centro. “Se você vai puxar quem são as pessoas que querem manter a polarização, não são direitistas radicais ou esquerdistas radicais”, afirmou. O presidenciável também disse que, apesar da vitória da direita na América do Sul, a corrente perdeu força nos Estados Unidos, mas a esquerda não consegue responder. Renan criticou a posição do governo em relação à soberania internacional e disse que o país precisa ser mais incisivo em relação aos interesses estratégicos. De acordo com o candidato, o Brasil é uma “nação fraca, pobre, indefesa. De joelhos”.